

1. Olá Vicente Mamede, primeiramente fale um pouco sobre você.

Sou médico, formado pela Universidade Federal de Mato Grosso, atualmente concluindo o R3 de Neurologia pela Residência Integrada HUGO/HGG/SCMGO em Goiânia. Apaixonado pela Neurologia desde o primeiro ano de faculdade, optei pela residência na área, onde tive contato com subespecialidades fantásticas, desenvolvendo um interesse peculiar pela Neuroimunologia.

2. Como surgiu o interesse em fazer o Estágio de Neuroimunologia (PROBEN)?

Desde o primeiro ano de residência, quando entrei em contato com comorbidades neurológicas em pacientes reumatológicos (principalmente a Neuromielite Óptica), passei a me interessar pela área da Neuroimunologia. Esse interesse foi crescente ao lidar diretamente com os pacientes a partir do segundo ano. Além disso, tenho muita admiração pelo chefe do ambulatório de Doenças Desmielinizantes do nosso serviço, Dr. Fernando Elias Borges, um exemplo a ser seguido como pessoa e como médico. Quando vi a oportunidade de experiência na área em outro serviço, não hesitei.

3. Como soube da oportunidade desse estágio?

Como já havia me inscrito na BCTRIMS Youth League em um dos encontros regionais (em Brasília), estava ciente da existência do PROBEN. Quando abriram as inscrições do edital 2018 já estava alerta, e também fui reforçado pelo grupo de preceptores.

4. Em qual Instituição você realizou seu estágio?

No Hospital das Clínicas da USP Ribeirão Preto.

5. Conte-nos um pouco como foi sua experiência, quais atividades você acompanhou e quais competências, aprendidas durante o estágio, foram mais importantes para você.

Participar das atividades da Neuroimunologia no HCRP foi uma experiência fantástica. Acompanhei as visitas de enfermaria, as discussões com a neuroradiologia e os ambulatórios, com uma gama incrível de pacientes com doenças desmielinizantes. Foi possível atender pacientes com EM, NMOSD, ADEM, polirradiculopatias inflamatórias desmielinizantes aguda e crônica, e até mesmo vasculites do SNC. Nesse ponto, adquiri melhor competência para identificação, diagnóstico e diagnóstico diferencial das diversas patologias. Consegui participar também das atividades da sala de infusão, melhorando o manejo com a farmacovigilância, doses e velocidade de infusão dos medicamentos imunossupressores. A convivência nesse mês de oportunidade foi muito importante, tanto para aquisição de informação nova como para consolidação de conhecimentos prévios.

6. Após o estágio, quais são os seus planos profissionais?

Pretendo retornar às atividades com a disposição para colocar em prática os conhecimentos adquiridos e continuar o aprimoramento na área, mantendo interesse na leitura das pesquisas mais recentes e dos artigos de revisão, além de fomentar a possibilidade de um eventual fellowship num futuro próximo.